



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Avaliação da severidade da COVID-19 em pacientes diabéticos em uso de anti-angregantes plaquetários e insulina.

Loyane Tamyres Costa Leitão¹; Alan Goes de Carvalho¹; Matheus Perini Furlaneto¹;
Vitória Teixeira de Aquino¹; João Soares Felício¹.

¹Universidade Federal do Pará – UFPA

Introdução/Fundamentos

Durante a pandemia de COVID-19, foram observadas diversas tentativas de correlacionar a severidade da infecção com uso de diversos fármacos, dentre esses, os usualmente utilizados em paciente com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), como insulinas, antidiabéticos orais, anti-hipertensivos, estatinas e antiagregantes plaquetários. Dentre esses pacientes, uma parcela evolui com internação, intubação orotraqueal, processos tromboembólicos e óbito.

Objetivos

Avaliar a correlação entre severidade de COVID-19 em pacientes portadores de DM2 e a relação com os fármacos previamente utilizados.

Métodos

Estudo observacional retrospectivo de caráter analítico, desenvolvido a partir de entrevista com pacientes com diagnóstico de DM2 e COVID-19, e análise de dados clínicos e laboratoriais prévios referentes às consultas ambulatoriais no Serviço de Endocrinologia e Metabologia de um Hospital de Referência na Região Norte. As hipóteses foram testadas segundo a natureza das variáveis considerando alfa de 5%.

Resultados

Foram estudados 101 pacientes com DM2, todos dislipidêmicos, acompanhados no serviço em 2021, que tiveram COVID-19 nas formas assintomática ou leve (n=62), moderada (n=32) ou grave (n=7), confirmadas por critérios clínicos e/ou laboratoriais, sendo estratificados de acordo com o proposto pelo Ministério da saúde.

Na análise, não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre a classificação clínica da COVID-19 ao serem comparadas quanto ao uso de hipoglicemiantes orais, anti-hipertensivos, estatinas ou antiagregantes plaquetários e insulina, no entanto, observou-se uma maior proporção de indivíduos sem alteração de olfato e/ou paladar entre os pacientes graves ($p = 0,0119$), estando relacionados com um melhor prognóstico, apresentando menos internações e complicações. Considerando o desfecho óbito ou cura, observou-se que os que evoluíram para óbito eram proporcionalmente maiores entre os que realizavam a terapêutica com insulina isolada ou combinada quando comparados aos que não a utilizavam ($p = 0,0238$), as demais drogas citadas não apresentaram diferença significativa na mortalidade.

Conclusões/Considerações Finais

Fármacos anti-hipertensivos, antiagregantes plaquetários e antidiabéticos orais parecem não interferir no quadro infeccioso da COVID-19, porém, o uso de insulina mostrou-se um fator de aumento de frequência de mortalidade. Além disso, a ausência de alteração de olfato e/ou paladar estiveram relacionados com piores desfechos em pacientes diabéticos infectado.

Referências Bibliográficas

- BOLETIM COVID-19, Vigilância Epidemiológica - SESPA. [S. l.], 23 maio 2020. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/>. Acesso em: 23 maio 2020.
- BORNSTEIN, Stefan R. Practical Recommendations for the Management of Diabetes in Patients With COVID-19. **Lancet Diabetes Endocrinol.**, [s. l.], 23 abr. 2020.
- CERIELLO, Antonio; STANDL, Eberhard. Issues of Cardiovascular Risk Management in People With Diabetes in the COVID-19 Era. **Diabetes Care**, [s. l.], 14 maio 2020.